

## **A ESCOLA A PARTIR DO OLHAR DOS EDUCANDOS: RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS TEMPOS NO CENTRO SOCIAL MARISTA ECOLÓGICA POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO<sup>1</sup>**

Gillys Vieira da Silva<sup>2</sup>, Julio Cesar Gomes Santos<sup>3</sup>, Marcelo Silveira Siqueira<sup>4</sup>,  
Raimunda Caldas Barbosa<sup>5</sup>

**Temática abordada:** Ensino Fundamental

**Identificação da Província e da instituição:** Escola Ecológica Marcelino Champagnat,  
Almirante Tamandaré - PR

### **Resumo**

O presente texto é parte do processo de sistematização da experiência de implantação de uma proposta pedagógica participativa vivida pela Escola Ecológica Marcelino Champagnat, iniciada em 2011, tendo como público alvo 300 educandos. O anseio em construir um espaço educativo que fosse significativo a todos os participantes do projeto, em especial aos educandos, derivou-se na percepção da construção de um espaço de escuta, no qual os educandos e educadores pudessem apontar fragilidades e potencialidades presentes no itinerário pedagógico da unidade. Nesta dinâmica, foi vivenciada entre os anos de 2011 a 2013, no Centro Social Marista Ecológica, situado na cidade de Almirante Tamandaré – Paraná, uma experiência pedagógica em que educandos e educadores do Ensino Fundamental II, reunidos em Assembleias, teciam apontamentos sobre nosso *espaçotempo*. Da ampliação dessas discussões, percebeu-se a necessidade de reelaboração do modelo de participação, a fim de tornar as discussões mais focadas e pensadas em ações específicas. Para cada demanda foram criadas *Comissões*, que objetivaram tornar o sentimento de pertença, participação e consciência cidadã de nossos educandos perante o

---

<sup>1</sup> Escola Ecológica Marcelino Champagnat, Almirante Tamandaré, Paraná.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: gvsilva@solmarista.org.br

<sup>3</sup> Licenciado em História pela Faculdades Integradas Espírita (FIES), Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialista em Sociologia Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: josantos@solmarista.org.br

<sup>4</sup> Licenciado em História pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavai (FAFIPA), Especialista em Literatura Brasileira e História Nacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: mssiqueira@solmarista.org.br

<sup>5</sup> Bacharel em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Especialista em Psicologia Conjugal e Familiar pela Faculdade Ruy Barbosa e Gestão e Desenvolvimento de Pessoas pela Faculdade Visconde de Cairu, Graduanda em Pedagogia pela UNIASSELVI. E-mail: rabarbosa@solmarista.org.br

espaço escolar, bem como do território em que vivem, mais ativas. Nesta experiência, os resultados obtidos superaram as expectativas iniciais, permitindo a ampliação de ações práticas de estímulo à participação dos educandos em outras ações relacionadas à presença e atuação da unidade educacional no município.

**Palavras-chave:** Participação. Aprendizagem. Educação Significativa.

## **Introdução**

O presente texto é resultado da sistematização da experiência pedagógica e de vivência no protagonismo juvenil, praticada entre os anos de 2011 e 2013, no Centro Social Marista Ecológica, uma das 26 unidades da Rede Marista de Solidariedade, pertencente à Província Marista Centro-Sul. As unidades Maristas têm como premissa um atendimento pautado na defesa e promoção de direitos de crianças e jovens empobrecidos e em situação de vulnerabilidade social. O referido Centro Social atua há 24 anos no território de Almirante Tamandaré, Região Metropolitana de Curitiba – PR, sendo que, a partir do ano de 2005, passou a atender as crianças dessa localidade em idade escolar do ciclo conhecido como Fundamental II. Todavia, uma grande mudança em seus processos educacionais se deu no ano de 2007, quando passou a atender crianças e jovens na perspectiva de uma Educação Integral em tempo integral, organizando seu itinerário pedagógico em turno e contraturno.

Em sua trajetória, a unidade propôs-se a desenvolver um projeto político pedagógico que fizesse sentido para os sujeitos da escola e que incidisse significativamente na (re)construção do(s) desenho(s), haja vista que se entende que o currículo se movimenta seguindo desejos e sonhos do público atendido, buscando garantir uma aprendizagem significativa. Todavia, esse modelo foi revisitado no ano de 2011 e, por sua vez, ressignificado, passando a ter, em sua essência, a missão garantir o processo de escuta daqueles que são os principais agentes desta instituição, ou seja, os educandos, bem como garantir a participação do mesmo na organização escolar.

A metodologia utilizada neste momento de análise e possibilidades futuras permeou por discussões que possuíam como eixo central os educandos e sua interface com os indicadores: evasão; distorção idade-série; aprovação x reprovação; índices de vulnerabilidades e rotatividade do quadro pedagógico.

Este estudo corroborou uma mudança cultural, bem como uma reestruturação da escola e de seus sentidos, para a comunidade educativa e para a instituição Marista.

Nesta perspectiva, entendemos que a escola, enquanto instituição social, precisa se lançar no território e transformá-lo em espaço de aprendizagem, superando a relação de escolarização e liquefazendo-se neste território enquanto parte da comunidade, pois, para a Rede Marista, o Ensino Fundamental é *espaçotempo* de práticas integradoras que exigem aprofundamento sobre os sujeitos que o constituem (*Projeto Marista para o Ensino Fundamental*, 2010). Corroborando esse pensamento, Libâneo afirma:

A educação é uma prática social, materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento de seres humanos, em condições socioculturais e institucionais concretas, implicando práticas e procedimentos peculiares, visando mudanças qualitativas na aprendizagem escolar e na personalidade dos alunos (LIBÂNEO, 2012, p. 13).

Partindo de tal intencionalidade, as escolas da Rede Marista têm buscado, por meio de uma prática pedagógica assumida institucionalmente, fortalecer a concepção de *espaçotempos* de aprendizagem, como:

*Espaçotempos* de pastoral que articula a fé, cultura e vida; *espaçotempos* de investigação e produção de conhecimento; *espaçotempos* de criação; ***espaçotempos de aprendizado político e ético***; *espaçotempos* de construção de projeto de vida; *espaçotempos* de formação continuada dos profissionais da educação; *espaçotempos* de avaliação contínua (PROJETO MARISTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2010, p. 54).

Inspirados em uma escola que atua na formação integral dos sujeitos a escola, procura se fortalecer enquanto espaço que dinamiza as ações do “aprender a aprender, a fazer, a conviver e, principalmente, a ser” (DELORS, 2001, p. 216) em interface com o contexto, possibilitando aprendizagens cada vez mais significativas e emancipatórias.

### **Participação como princípio educativo no Centro Social Marista Ecológica e seus impactos no cotidiano escolar**

Partindo da premissa da participação efetiva dos educandos em seu processo de formação enquanto princípio educativo, a Rede Marista de Solidariedade (RMS) vem se aprofundando nas discussões acerca das novas formas de construção do conhecimento a partir de vivências cotidianas que possibilitem uma formação para a cidadania, a responsabilidade pelas escolhas individuais e atuação em sociedade pelo bem comum.

Frente tal perspectiva e alinhados à missão Marista, as unidades como um todo foram convidadas a atuar de forma significativa na formação humana, construindo projetos que valorizem pessoas e criem vínculos, atuando no protagonismo social, na participação da família e da comunidade e na promoção da cidadania.

Pensando no sentido de uma escola organizada para os sujeitos que a compõem, principalmente os educandos, buscou-se, a partir de 2011, após um olhar para os processos vividos localmente e para as necessidades emergenciais, o centro social buscou incluir no itinerário pedagógico um espaço que pudesse ser de escuta e atuação, envolvendo os educandos nos processos de organização estrutural e pedagógica. Tendo esse espaço, denominado de assembleias, início no ano de 2012. Esse espaço contava com a mediação dos educadores da disciplina de História e tinha como principal objetivo a escuta das demandas dos educandos referentes ao seu espaço escolar. Essa organização veio ao encontro de anseios manifestados pelos mesmos, o que se concretizou nos primeiros encontros, quando os educandos relatavam que as reuniões acabavam se tornando cansativas devido à grande quantidade de demandas.

Após certa caminhada, especificamente no final do ano de 2012, percebeu-se que os educandos apontavam necessidades emergenciais na rotina, que precisavam ser observadas, mas que os mesmos não possuíam um senso de pertença e nem de participação cidadã na garantia de seus direitos, ou seja, nessas reuniões a proposição dos alunos para melhorias eram praticamente nulas, e o que se registrava era uma queixa geral e uma busca de culpabilizar a escola e/ou a gestão local pelos problemas ali encontrados.

Com o tempo, percebeu-se a necessidade de se reverter o processo e partir para a ideia de uma formação cidadã e de protagonismo juvenil, em que as dificuldades vivenciadas no cotidiano passaram a ser entendidas como responsabilidades de um coletivo, inclusive dos educandos, os quais, antes, não se enxergavam como parte do processo. Sobre esta construção participativa, Káplun (2002) afirma que “A aprendizagem somente ocorre quando é processual e quando também há gestão dos educandos” (p. 46).

Assim, entender que a participação é um processo construído e não ensinado possibilitou à comunidade educativa uma ampliação do olhar e o início de um trabalho em rede. Com isso, foram surgindo novas propostas, realizando-se, primeiramente com os educandos, levantamentos sobre os principais problemas encontrados no cotidiano escolar. Após essa escuta, as demandas levantadas foram divididas em alguns eixos principais e problemas que foram discutidos, novamente, junto com os educandos, bem como

apresentadas propostas para solucioná-los. A partir deste processo, em 2013, os educandos, juntamente com os educadores, pensaram em organizar grupos de trabalho que pudessem focar e pensar ações específicas para cada demanda levantada dentro do cotidiano escolar. Esses grupos de trabalho foram denominados *Comissões*, que, por meio de uma grande assembleia envolvendo toda a comunidade escolar, estabeleceu como frentes de trabalho: **Território** (visando ampliar de modo crítico o olhar dos educandos sobre o território e responsável por articular e integrar práticas que contribuam para melhorias na comunidade.); **Comunicação** (a partir da constatação de que alguns canais de comunicação eram ineficientes, o que dificultava o acesso às informações, pensou-se em um grupo que ficaria responsável por divulgar ações da Unidade tanto interna quanto externamente); **Integração** (falta de interatividade entre as turmas, principalmente nos diferentes segmentos de ensino, motivou a criação de um grupo responsável por articular eventos que promovessem a integração entre os educandos dos diferentes anos; esta comissão também ficou responsável por auxiliar na organização de eventos comemorativos na escola); **Ecocriações** (falta de harmonia estética na organização do ambiente escolar, originou um grupo para pensar ações que tornassem o ambiente mais agradável e visualmente mais ligado aos educandos); **Esportes** (a pouca articulação do currículo com práticas esportivas alternativas – *skate, bike, parkour, slackline* etc. – motivou um grupo a pensar momentos esportivos na escola, e fora dela, que contemplassem práticas esportivas mais variadas); **Convida** (responsável em pensar ações que priorizem a valorização e conservação do meio ambiente tanto na Unidade social quanto no território); **Processos Pedagógicos** (pensar a escola a partir das demandas dos educandos, auxiliando a coordenação pedagógica a sistematizar o itinerário escolar, de modo que a carga horária das atividades sejam melhor distribuídas ao longo do dia, aja vista que esta Unidade Social oferece educação integral em tempo integral aos educandos); **Estudos Livres** (comissão responsável por pensar propostas que auxiliassem e potencializassem a rotina autônoma de estudos); **Cultura** (objetivando fomentar práticas que motivem a compreensão da diversidade cultural como currículo vivo da escola, valorizando as expressões artísticas em suas mais variadas formas de manifestação cultural).

Nessa trajetória, a unidade obteve um ganho significativo quando percebeu a compreensão do grupo acerca da mudança de cultura a partir das demandas do coletivo, pois a escola é um espaço para todos e pode ser construída por eles. Esse sentimento fomentou na gestão, até por perceber a demanda dos educandos em participar efetivamente

das discussões dos processos pedagógicos da unidade, uma abertura para um novo modo de pensar o processo de gestão escolar, abrindo, assim, um espaço para a participação de todos por meio da representação nas decisões que permeavam a escola. Esse processo passou a ser chamado de gestão ampliada.

Assim, as tentativas de olhar a escola a partir de suas concepções política e filosóficas, compreendendo seu papel na formação humana de sujeitos críticos e que lutam por seus sonhos, garantem processos pedagógicos mais assertivos e, por sua vez, mudanças significativas nos indicadores que impactavam diretamente nas preocupações pedagógicas iniciais: a evasão; reprovação; e rotatividade dos docentes. Essa mudança auxiliou nos investimentos na qualidade do processo de aprendizagem, como problematizar a quantidade de educandos em sala *versus* qualidade na aprendizagem; formação de professores buscando atender às demandas dos mesmos, bem como debilidades percebidas pela equipe pedagógica; *espaçotempos* de aprendizagem que permitem a aproximação dos que integram o espaço por meio da busca da melhoria das relações entre os sujeitos, como, por exemplo, espaço de convivência, acolhida, estudos independentes e outros.

### **A escola como produtora de sentidos**

A escola é um *espaçotempo* marcado por muitos sentidos e significados. A tonalidade constituída neste lugar está carregada pelas experiências individuais e coletivas, que se entrelaçam com cada momento histórico vivido e constroem desejos que podem se aproximar ou se distanciar deste cenário. Assim, percebemos que a possibilidade de contribuir na construção de uma escola que faça sentido para os sujeitos que a ocupam corrobora o grau de importância atribuído a este *espaçotempo*, estabelecendo com isso uma relação entre o sujeito e escola, gerando um sentimento de pertença.

O desejo de estabelecer pontes significativas entre o conhecimento científico e aqueles saberes que formam o ser humano em sua vida social, dando sentido para o que se aprende e o que se constrói a partir do vivido, tem atuado como pilar na formação cidadão, pois a constituição do *EU* se dá pelas possibilidades permitidas de experimentação. Assim, quando a escola divide responsabilidades com a comunidade educativa, bem como com o território em seu entorno, exige uma resiliência e uma reflexão acerca de proposições para atender a um coletivo diverso e pluricultural. Ser cidadão e exercer seu papel na sociedade precisa ser entendido enquanto processo formativo do sujeito.

Com isso, inspirada em um projeto educativo que provoque a ruptura entre as fronteiras de cada área de conhecimento e estabeleça pontes, nossa escola tem como intencionalidade desenvolver práticas que tenham como base a formação integral de crianças e jovens e os ajudem na busca pela garantia de seus direitos. Essa educação se dá principalmente através do ato empírico, promovendo o sujeito como um todo e buscando sua ampla formação: acadêmica, social e humana. Com isso, oportuniza-se aos educandos diferentes *espaçotempos* de aprendizagem, bem como uma proposta interdisciplinar quebrando alguns paradigmas dentro da proposta escolar convencional. Isso é muito importante quando se busca valorizar a participação das pessoas.

Essas discussões buscam desenhar e ofertar um currículo inovador que promova efetivamente uma articulação entre conhecimentos e saberes, favorecendo um processo socioeducativo pautado em uma proposta pedagógica que proporciona a seus educandos uma educação mais inclusiva e participativa, levando-os a realmente perceber a importância de sua participação para a melhoria da sociedade e buscando fazê-los refletir que o processo político não é só o partidário, mas também aquele que propicia o estabelecimento de relações a partir de interesses, sendo muitas vezes necessário o debate.

Nesta perspectiva, a garantia de um espaço pensado e instituído na rotina escolar que conseguisse escutar os anseios dos educandos foi, apesar de todos os desafios encontrados na mediação dos encontros, um movimento necessário para um entendimento de participação e construção coletiva a partir do grupo e não do individual, assumindo assim a corresponsabilidade; ou seja, o que somos hoje é a união de vários sentimentos e desejos.

Portanto, pensar a participação como eixo norteador de uma proposta pedagógica que entende o educando como centro do processo pedagógico é construir um projeto de escola capaz de formar sujeitos que incidem sobre a sociedade e reconstróem seu projeto de vida a partir de seus desejos e sonhos.

### **Considerações finais**

Como relatado no presente trabalho, no desenrolar deste projeto, entre os anos de 2011 e 2013, foram trilhadas trajetórias por vezes difíceis, todavia compensatórias. Deixar-se seguir num movimento que valorize a participação dos educandos e que conduza à efetiva gestão democrática tem-se demonstrado um caminho assertivo, pois a construção

de um modelo educacional que permita a ativa participação dos envolvidos no processo, neste caso os educadores, os familiares e, em especial, os educandos, expõe a necessária maturidade ao se pôr em xeque rotinas pedagógicas consolidadas e permeadas de fragilidades; em contrapartida, os olhares criativos, objetivos e sinceros dos jovens podem apontar caminhos e potencialidades que passam despercebidos para um olhar *adultocêntrico*.

Atualmente, outros movimentos têm se desenvolvido na Unidade com o objetivo de ampliar a participação efetiva dos educandos na formatação do itinerário pedagógico.

Práticas como os movimentos eleitorais para a escolha do educador e educandos representantes de turma, bem como a escolha do representante geral dos educandos, unificadas a minicursos de formação política dos mesmos, têm tornado as reuniões de Gestão Ampliada (espaço onde representantes de diversas áreas e segmentos que compõem a unidade – pedagógico, administrativo, gestão, apoio, educadores, pais e responsáveis e representantes de turma – discutem temas específicos como gestão de recursos e uso evangélico do espaço) mais objetivas.

Ao fomentarmos o empoderamento dos jovens acerca de algo que lhes diz respeito, o sentimento de pertença que se deriva daí torna as relações com os espaços nos quais se vive mais dinâmicos, e, por esses motivos, projetos tendem a ser revisitados, adaptados e ampliados constantemente. Em nosso caso, atualmente as *Comissões* fazem parte de um projeto junto à Pastoral da Juventude Marista (PJM) atuante em de nossa Unidade, e buscam ampliar nossas práticas de protagonismo juvenil junto ao território. A partir de ações intituladas *Gestos Concretos*, os educandos são estimulados a atuar de modo ativo e transformador, observando de forma crítica as possíveis fragilidades e potencialidades no território em que vivem e no qual nosso Centro Social se localiza, pensando em ações efetivas que possam causar mudanças.

Nesse caminho, alguns eventos como o Fórum das Juventudes – ocorrido em nossa unidade nos anos de 2015 e 2016, em que debates e manifestações culturais envolvendo desejos e anseios das juventudes do município foram por eles protagonizados – têm colocado nossa unidade em um patamar de referência junto à comunidade no que diz respeito às ações de protagonismo juvenil.

Recentemente, nossos educandos vêm se organizando junto a educandos egressos, e de outras instituições educacionais do município de Almirante Tamandaré e demais cidades que compõem a região metropolitana de Curitiba, para debater e promover



campanhas em torno do Passe-Livre Estudantil, mas não de modo que só contemplem os que desejam estudar em Instituições de Ensino distantes de seu domicílio de origem, como também todos os jovens que desejam frequentar espaços de lazer como parques, praças, pistas de *skate/bike*, teatros, cinemas etc., lugares esses ausentes em cidades periféricas como as do entorno da grande Curitiba.

Concluimos este relato de experiência crendo que nossas práticas de promoção ao protagonismo juvenil têm demonstrado ser assertivas ao corroborarem nosso projeto educacional, que visa contribuir de forma ativa para a construção de uma sociedade que respeite as diversidades presentes, e que perceba na formação de jovens críticos e protagonistas a oportunidade das mudanças sociais que todos almejamos.

## REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogia de la Comunicación para a redução do conceito de comunicação**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

LIBÂNEO, Carlos. Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo. In: BRABO, Tânia S.A.M; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone G. C. (Org.). **Formação da Pedagoga e do Pedagogo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012

PROVÍNCIA MARISTA DO BRASIL CENTRO SUL. **Projeto Marista para o Ensino Fundamental**. São Paulo: FTD, 2010.